

## **Gravidez na adolescência: os impactos na vida da adolescente e prevenção**

### **Pregnancy in adolescence: impacts on adolescent life and prevention**

Sayonara Aguiar da Silva<sup>1</sup>

Isabel Cristina de Paula Oliveira<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

A gravidez na adolescência tem sido um problema cada vez maior e recorrente o que acabou se tornando um problema de saúde pública. O presente projeto de intervenção tem como objetivo diminuir os casos de gravidez na adolescência e os impactos relacionados a uma gestação precoce e indesejada e o que pode gerar na vida de uma adolescente. A metodologia deste trabalho tem por base um projeto de intervenção, que será desenvolvida na comunidade Fazenda de Cima no município de Corrente – PI, com os adolescentes da área. Realizou-se estudo teórico do tipo descritivo e qualitativo, direcionada para uma fundamentação teórica, objetivando compreender e explicar o problema em questão, utilizando estudo bibliográfico por meios de fontes literárias da saúde em plataformas digitais. O tripé formado pela família, comunidade e escola que deveria orientar as adolescentes em suas escolhas sexuais e reprodutivas têm limitações severas para exercer sua função. A solução para este problema multifatorial não é simples, uma das vertentes na qual os profissionais de saúde podem atuar é a educação sexual dos adolescentes, pais e professores. Apenas a educação e a união profissionais da saúde, professores, pais e sociedade pode mudar a situação incômoda e evolutiva que nos encontramos.

DESCRITORES: gravidez na adolescência; prevenção; educação em saúde

#### **ABSTRACT**

Teenage pregnancy has been a growing and recurring problem, which has become a public health problem. This intervention project aims to reduce the number of teenage pregnancies and the impacts related to an early and unwanted pregnancy and what it can generate in the life of a teenager. The methodology of this work is based on an intervention project, which will be developed in the Fazenda de Cima community in the municipality of Corrente - PI, with teenagers from the area. A theoretical study of the descriptive and qualitative type was carried out, directed to a theoretical foundation, aiming to understand and explain the problem in question, using bibliographic study by means of literary sources of health on digital platforms. The tripod formed by the family, community and school that should guide adolescents in their sexual and reproductive choices have severe limitations in exercising their function. The solution to this multifactorial problem is not simple, one of the aspects in which health professionals can act is the sexual education of adolescents, parents and teachers. Only the education and union of health professionals, teachers, parents and society can change the uncomfortable and evolutionary situation we find ourselves in.

DESCRIPTORS: teenage pregnancy; prevention; health education

#### **INTRODUÇÃO**

O Município de Corrente-PI, faz parte da chapada do extremo sul piauiense, com uma população 26,644 habitantes. O salário médio mensal é de 1.8 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.9%. Quanto ao nível educacional à taxa de escolaridade de 6 a 14 anos de idade é de 97,3% e a economia apresenta um PIB per capita de R\$ 14.540,53. O município ainda apresenta uma baixa cobertura de saneamento básico, com um esgotamento sanitário adequado em apenas 11,6% dos domicílios e apenas 1,9% de domicílios

---

<sup>1</sup> *Pós-graduanda pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Médica da SMS – Corrente/PI. E-mail: [sayonaraaguiar20@gmail.com](mailto:sayonaraaguiar20@gmail.com)*

<sup>2</sup> *Orientadora/Docente do Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Federal do Piauí – UFPI*

urbanos possuem vias públicas com urbanização adequada (presenças de bueiros, calçadas, pavimentação e meio fio). A zona urbana tem uma população de 16.819 habitantes e zona rural 9.825 habitantes, com uma densidade demográfica de 8,33 hab/Km<sup>2</sup> (IBGE, 2019).

Na área da saúde o município de Corrente-PI adota o Programa Mais Médico há seis anos o que melhorou a assistência à saúde, pois havia uma quantidade insuficiente de médicos e agora com esse programa melhorou significativamente essa carência de médicos. O município possui 13 UBS, sendo 6 na zona urbana e 7 na zona rural. Contamos no município com a disponibilidade do Núcleo de apoio da Saúde da Família (NASF), o Centro de Apoio Psicol. Social (CAPS), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e um Hospital Regional, para brindar atendimento à população de abrangência.

O cenário do presente trabalho encontra-se na área adstrita da Unidade Básica de Saúde (UBS) “Dionísio Rodrigues Nogueira”, localizada na zona rural há 42 km do município de Corrente-PI, na qual a pesquisadora trabalha.

Informa-se que o atendimento da UBS é diário de segunda a quinta-feira divididos em subpostos com mais 3 localidades (Barro Alto, Barra do Rio e Retiro) que fazem parte do posto de saúde. Estruturalmente a unidade atende as necessidades básicas, passou recentemente por uma reforma mais na parte das paredes, do teto e alguns móveis como mesas e cadeiras foram renovados. A UBS possui os equipamentos e materiais necessários ao atendimento básico dos pacientes como, por exemplo: aparelho de glicemia capilar, aparelho de verificação de pressão arterial, nebulizador e outros. Tem um quadro de profissionais suficiente para atender sua população de 991 pessoas distribuídas em 265 famílias cadastradas. A equipe é composta somente por um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem, quatro agentes comunitários de saúde e equipe de saúde bucal (dentista e auxiliar de dentista). Todos possuem acesso à consulta através do agendamento, como, puericultura e exames de prevenção de câncer de colo de útero e livre demanda para consulta médica, de enfermagem e odontológica, além de visitas domiciliares para pacientes acamados e consultas de pré-natal. No pré-natal há atendimento mensal intercalado entre a consulta médica e a enfermagem, também há reservas de vagas diariamente para atendimento de urgência sendo encaminhados ao Hospital Regional de Corrente – HRC quando necessários. Há atendimento semanal para as gestantes, palestras de conscientização, prevenção e cuidados sobre gravidez que são realizadas na Escola Municipal Claudenor Rodrigues através do Programa Saúde na Escola.

É importante informar que, no ano de 2019 foi diagnosticado um volume muito grande de gestantes adolescentes, 12 gestantes adolescentes, de um total de 27 gestantes. A situação se torna ainda mais preocupante, quando pensa-se que estes dados tendem a crescer com o decorrer dos anos, visto o início mais cedo e precoce das atividades sexuais os baixos índices escolares e a falta de conhecimento de contraceptivos aliados com a facilidade ao acesso de conteúdos de cunho sexual ocasionado pelo avanço gradual da internet.

Observa-se que a gravidez na adolescência tem sido um problema cada vez maior e recorrente o que acabou se tornando um problema de saúde pública, uma vez que gera custos aos cofres públicos e

aumenta índices como evasão escolar, desemprego e aumento da população em nível de pobreza (BRASIL, 2018).

Sendo que, a gravidez na adolescência é uma situação biopsicossocial que pode trazer consequências negativas para a mãe adolescente como para o bebê e para a sociedade (COSTA et al., 2018). O índice de gravidez na adolescência no Brasil está acima da média latino-americana, estimada em 65,5, por isso deve haver uma ênfase na prevenção (OMS/OPAS, 2016).

Autores mostram que, a gravidez precoce traz danos irreparáveis para os jovens que acabam por amadurecer e se tornar adultos adiantadamente saltando etapas primordiais para suas formações, além de um abalo emocional para a família dos envolvidos o que por muitas vezes geram marcas psicológicas traumatizantes (RIBEIRO et al., 2014).

Para amenizar o grave quadro existente na área da referida UBS e os problemas que a gravidez na adolescência pode causar é necessário atuar na educação em saúde com conscientização da população e ensinamentos sobre a prevenção da gravidez precoce; identificando e notificando o mais rapidamente possível os jovens e suas famílias; medidas de educação em saúde voltadas para a promoção e prevenção, pois essas gestações precoces são mais propensas a ocorrer em populações pobres ou marginalizadas que tem pouco conhecimento, condições psicológicas abaladas e falta de diálogo familiar a respeito do assunto.

Portanto, o processo do cuidado integral à saúde é a missão básica do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da Estratégia Saúde da Família, envolvendo assim ações de promoção da saúde em nesse tema abordado prevenção e redução da gravidez na adolescência.

Sendo assim, o presente projeto de intervenção diante deste sério problema de saúde pública e, portanto de grande relevância, une os esforços de toda a equipe de saúde da UBS e a partir de um Plano Operativo, objetivou-se trabalhar com o planejamento de ações de educação em saúde e capacitação da equipe de profissionais da UBS, de forma a diminuir os casos de gravidez na adolescência e os impactos relacionados a uma gestação precoce e indesejada pode gerar na vida de uma adolescente.

## **METODOLOGIA**

*A metodologia deste trabalho tem por base um projeto de intervenção, que será desenvolvida na comunidade da zona rural da Fazenda de Cima no município de Corrente – PI, com os adolescentes da área adscrita.*

*A parceria da equipe de saúde da UBS Dionísio Rodrigues Nogueira com a equipe multidisciplinar (psicólogo, assistente social, pediatra, professores) juntamente com as famílias das adolescentes é elemento decisivo na efetivação desse projeto. As atividades que serão realizadas como a capacitação da equipe de saúde, palestras, oficina, atividades culturais, ocorrerão na Unidade Escolar Claudenor Rodrigues.*

*A coleta de dados ocorrerá através dos ACS que farão a busca ativa das adolescentes e suas famílias na comunidade, para participarem das ações programadas. E também, serão coletados*

*dados das adolescentes que são mães, através do livro de registros e consultas das gestantes no pré-natal, para participarem, com o objetivo também de evitar a reincidência da gravidez.*

*Foi realizado estudo teórico do tipo descritivo e qualitativo, direcionada para uma fundamentação teórica, objetivando compreender e explicar o problema em questão pesquisado, utilizando estudo bibliográfico por meios de fontes literárias da saúde em plataformas digitais no qual foi realizado buscas e encontrados 231 artigos, 37 teses de *latu sensu* e 13 *stricto sensu* e 6 sites do Ministério da Saúde do Brasil e das Federações, logo depois de um estudo mais aprofundado selecionou-se 17 artigos, 2 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC *latu sensu* e 1 *stricto sensu*, 3 sites, sendo 2 desses artigos de publicação na língua inglesa, que por fim estão inclusos neste artigo.*

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Adolescência é um complexo período da vida do ser humano caracterizada por transformações sociais, psicológicas, anatômicas e hormonais que, juntamente com as novas experiências vivenciadas, definem a construção da personalidade de um futuro adulto, contribuindo para seu padrão comportamental e definição de valores pessoais que se estabelecerão durante toda a vida (CPDE, 2016).

O amor e desejo por filhos é algo puramente narcísico: trata-se de um amor por si mesmo e um desejo de ver-se projetado em outro. Hoje as mulheres não só já não desejam somente ter filhos para ter o título de mulher realizada, como exigem a ela todos os encargos da maternidade e educação (ARTEIRO, 2017).

Ficar grávida é o desejo de muitas mulheres, inclusive adolescentes. No entanto, a gravidez na adolescência pode transformar esse momento vital em muitas crises e riscos para a adolescente, para o recém-nato (RN), para a família e para a sociedade, aumentando os custos associados ao evento para o sistema de saúde e, elevando as taxas de mortalidade, além de impactar no futuro de várias gerações (BOUZAS e SANTOS, 2018).

A gravidez na adolescência seria uma experiência indesejada, dado que restringiria as possibilidades de exploração de identidade e de preparação para o futuro profissional. Em função disso, a gravidez na adolescência passou a ser vista como uma situação de risco biopsicossocial, capaz de trazer consequências negativas não apenas para as adolescentes, mas para toda a sociedade. Tornou-se, por isso, um problema social e de saúde pública (DIAS e TEIXEIRA, 2010).

Atualmente é concebida como um problema de saúde pública, que pode ser evidenciado pela falta de educação sexual, planejamento familiar e pelo uso errôneo de métodos contraceptivos (NASCIMENTO et al., 2011).

A gravidez pode vir interromper, na adolescência, o processo de desenvolvimento próprio dessa idade, fazendo assumir responsabilidades e papéis de adulta antes da hora, já que dentro em pouco tempo verá obrigada dedicar-se aos cuidados maternos. O prejuízo é duplo: nem adolescente plena e nem adulta inteiramente capaz (DINIZ, 2010).

A falta de prevenção, entre adolescentes, foi o principal motivo relatado, levando à gravidez. Este comportamento pode ter sido causado pela desinformação do risco de exposição tão precoce à gravidez e/ou pela falta de planejamento familiar (NASCIMENTO et al., 2011).

Diversos fatores concorrem para a gestação na adolescência. No entanto, a desinformação sobre sexualidade, sobre direitos sexuais e reprodutivos é o principal motivo. Questões emocionais, psicossociais e contextuais também contribuem, inclusive para a falta de acesso à proteção social e ao sistema de saúde, incluindo o uso inadequado de contraceptivos, como métodos de barreira e preservativos (BOUZAS e SANTOS, 2018).

Segundo a OMS/OPAS (2016) a adolescência é o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Para a OMS, a adolescência é dividida em três fases:

- Pré-adolescência – dos 10 aos 14 anos;
- Adolescência – dos 15 aos 19 anos completos;
- Juventude – dos 15 aos 24 anos.

Apesar de identificarem os métodos contraceptivos, constatou-se que os adolescentes não sabem como utilizá-los adequadamente, citam contraceptivo hormonal injetável, a tabelinha, a pílula do dia seguinte e a camisinha, mas não sabem informações relevantes como formas de uso e de agir o que acaba por ser muito preocupante (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015).

Os próprios adolescentes descreveram a relevância da prevenção da gravidez na adolescência, enfatizando que o bebê receberia cuidados inadequados ou seria rejeitado, além do dispêndio financeiro (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015).

### **A Gravidez na Adolescência**

A gravidez na adolescência é o desenvolvimento de um embrião em mulheres que variam de 10 a 19 anos, sendo a fase inicial desse período o mais preocupante já que meninas mais jovens entre 10 e 14 anos ainda estão com seus órgãos reprodutores internos e externos em desenvolvimento (OMS/OPAS, 2016).

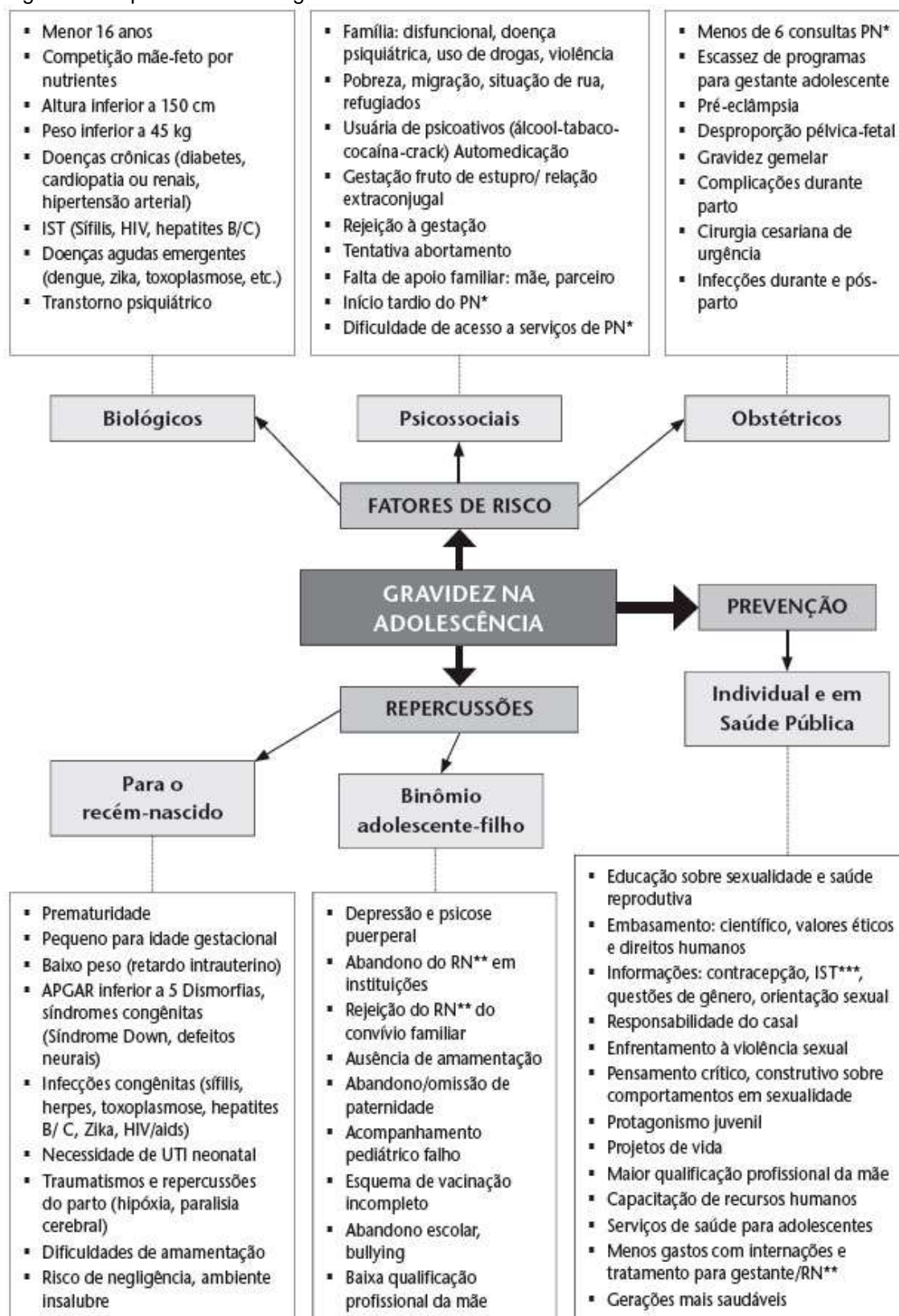
Vários são os elementos que podem levar o adolescente a iniciar sua vida sexual precocemente: falta de apoio familiar e de expectativas de vida, perda da autoestima, baixo rendimento escolar, maus exemplos familiares, curiosidade natural, necessidade de expressar amor e confiança, solidão, carência afetiva, necessidade de autoafirmação etc. (DIAS e TEIXEIRA, 2010).

Na maioria (56%), os adolescentes tiveram a primeira relação entre 13 e 14 anos, 83% não queriam engravidar, 78% dos parceiros aceitaram a gravidez, 90% das famílias apoiaram a gestação (PEREIRA et al., 2017).

Ressalta-se que a incidência de adolescentes grávidas vem aumentando significativamente no Brasil e no mundo. A gravidez poderia expressar aparentemente a liberdade do exercício precoce, bem como causas sociais, psíquicas e econômicas que estão envolvidas no universo adolescente. A iniciação sexual precoce entre os adolescentes tem acarretado uma preocupação cada vez maior entre profissionais de saúde, pais e professores em decorrência da falta de conhecimentos sobre a concepção e uso de contraceptivos (PORTO, RABELO E SILVA, 2013).

Um grande fator que se nota nas gestantes adolescentes é que apesar dos conhecimentos e facilidades para adquiri-las não da garantia de proteção (MENDES et al., 2011).

Figura I – Mapa conceitual da gravidez na adolescência



Fonte: Adaptado de SBP, 2019.

Houve um grande avanço no Brasil é que foi instituída a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, por meio da Lei nº 13.798/ 2019 sancionada pelo Presidente Jair Bolsonaro. Ela deve ser realizada anualmente na semana que incluir o dia 1º de fevereiro (MDH, 2019).

### **Riscos e Impactos**

A descoberta da gravidez pelas participantes foi revelada como um momento composto por uma mistura de sentimentos, como o medo de revelar para a família, o receio da decepção dos pais, desespero, dúvidas e incertezas em frente da situação (MUSLINGER et al., 2016).

BOUZAS e SANTOS (2018) citam sobre os fatores que aumentam os riscos de recém-nascido ou lactente até o primeiro ano de vida quando nascido de mãe adolescente:

Nasce prematuro, pequenos para idade gestacional (PIG) ou com baixo peso (retardo intrauterino); Mede menos do que 48 cm ou pesa menos do que 2.500g; Obtém nota inferior a 5 na Classificação do Apgar, na sala de parto ou se o parto ocorreu em situações desfavoráveis; Apresenta anomalias, dismorfias ou síndromes congênitas (Síndrome de Down, defeitos do tubo neural ou outras); Se há circunferências craniana, torácica ou abdominal incompatíveis; infecções de transmissão vertical ou placentária: sífilis, herpes, toxoplasmose, hepatites B ou C, Zika, HIV/AIDS e outras; Necessita de cuidados intensivos nas unidades neonatais; Apresenta dificuldades na sucção e amamentação; Há problemas de higiene e cuidados no domicílio ou contexto familiar como negligência ou abandono, presença de animais ao redor; Falta de acompanhamento médico pediátrico em visitas regulares e falhas no esquema de vacinação.

A gravidez na adolescência foi uma desculpa para a maioria mães a desistir de seus estudos. No entanto, em alguns discursos, o desejo e/ou necessidade de retornar para a escola em tempo hábil é destacado (NASS, et al., 2017).

A organização Mundial da Saúde – OMS juntamente com a Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS (2016) afirmam que:

Muitas meninas que engravidam não estão mais em escola ou são obrigadas a abandonar a escola por causa de sua gravidez, que, portanto tem um grande impacto a longo prazo em sua educação e oportunidades de emprego, segurança financeira e capacidade de participar em público e vida política.

As principais situações de mais riscos que estão associadas e que ocorrem na gestação de adolescentes são: a ocorrência de pré-eclâmpsia, eclâmpsia, desproporção pélvica-fetal, gravidez gemelar, complicações durante o parto, inclusive cirurgia cesariana de urgência, tentativa de interromper a gestação por quaisquer meios ou medicamentos (aborto) (BOUZAS e SANTOS, 2018).

Há vasta literatura dedicada a investigar o fenômeno e são numerosos os objetos sobre os quais se tem debruçado: correlações entre maternidade/paternidade e vulnerabilidades socioeconômicas; riscos obstétricos e perinatais; aborto inseguro; acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva; conhecimentos e utilização de métodos contraceptivos; questões socioantropológicas sobre sexualidade e reprodução adolescente, entre outros (SILVA et al., 2011).

O crime de estupro de vulnerável se configura com a conjunção carnal ou prática de ato libidinoso com menor de 14 anos, sendo irrelevante eventual consentimento da vítima para a prática do ato, sua experiência sexual anterior ou existência de relacionamento amoroso com o agente (MPPR, 2019).

Os dados revelam um problema de saúde pública, visto que a idade da primeira gestação pode estar associada com o início precoce da atividade sexual, aumentando assim as chances de mais gestações durante a adolescência, complicando ainda mais a vida das mesmas (ARAÚJO et al., 2016).

### **Prevenção**

A solução para este problema multifatorial não é simples. Porém, uma das vertentes na qual os profissionais de saúde podem atuar é a educação sexual. Educando também pais e professores, além dos jovens (RAPOSO, 2017).

Além dos fatores biológicos, a literatura recente acrescenta que a gravidez na adolescência apresenta repercussões no âmbito psicológico, sociocultural e econômico, que afetam a jovem, a família e a sociedade. A Educação é o método mais efetivo para preveni-las e combatê-las (SBP, 2019).

SBP (2019) especificam guias metodológicos e operacionais cujas características estão abaixo elencadas, de forma resumida:

Fundamentação nos princípios e valores dos direitos humanos e sexuais, sem distinção étnica e de gênero, nem religiosa, econômica ou social, em mensagens de comunicação; Informações exatas e cuidadosas cientificamente comprovadas sobre saúde sexual e infecções que podem ser sexualmente transmitidas, contracepção, questões de gênero e enfrentamento da violência; Ambiente de aprendizagem seguro e saudável nas escolas; Metodologias participativas com ênfase na comunicação e desenvolvimento do pensamento crítico, construtivo e saudável nas tomadas de decisão, inclusive sobre comportamentos e sexualidade; Promoção da educação sexual como parte dos programas sobre direitos à saúde e a proteção social às crianças e adolescentes/jovens, inclusive na questão da gravidez precoce.

É de fundamental importância desenvolver campanhas sobre os direitos sexuais reprodutivos, educação para saúde sexual nas escolas, políticas de planejamento familiar, distribuição de preservativos e anticoncepcionais além de orientar o uso correto (DIAS e TEIXEIRA, 2010).

O tripé formado pela família, comunidade e escola que deveria orientar as adolescentes em suas escolhas sexuais e reprodutivas têm limitações severas para exercer sua função. A família e a escola não têm se mostrado preparadas para abordar o assunto tal como, a comunidade, quando representada pelos serviços públicos de saúde (PEREIRA et al., 2017).



## PLANO OPERATIVO

O Plano de Ação elaborado a ser aplicado na UBS “Dionísio Rodrigues Nogueira” que se localiza no município de Corrente-PI, na zona rural Fazenda De Cima, encontra-se no Quadro I.

Quadro I – Planilha de intervenção

SITUAÇÃO PROBLEMA	NÓS CRÍTICOS	OBJETIVOS	METAS/PRAZOS	AÇÕES/ESTRÁTEGIAS	RESPONSÁVEIS
Um volume muito grande de gestantes adolescentes	Início precoce das atividades sexuais	Identificar e caracterizar os riscos e os impactos relacionados a uma gestação precoce e indesejada pode gerar na vida de uma adolescente;	<p><b>CURTO PRAZO - 2 MESES</b></p> <p>Capacitar os profissionais da equipe de saúde para prestar um acolhimento diferenciado.</p>	<p>Realizar oficina de trabalho com a equipe da UBS sobre gravidez na adolescência e orientar sobre acolhimento às mesmas;</p> <p>Treinar os ACS para abordar a importância dos impactos da gravidez na vida da adolescente, convidando os pais, grupo alvo e educadores para participarem das palestras;</p>	Médica, Enfermeira e ACS.
	Baixos índices escolares	Orientar as adolescentes, através da educação em saúde.	<p><b>MÉDIO/LONGO PRAZO + DE 6 MESES</b></p> <p>Garantir a presença das adolescentes, familiares e educadores nas atividades a serem realizadas através da busca ativa dos ACS (Agente Comunitário de Saúde).</p>	Realizar atividades culturais como: teatro, psicodramas, oficinas com os temas abordados (causas da gravidez, os impactos sobre a vida das adolescentes, os riscos à saúde da mãe x bebê, atividade sexual precoce, relação familiar e influencias externa – amigos e mídia)	<b>TODOS DA EQUIPE</b>

				Programar a palestra e rodas de conversa com a equipe e realizar na UBS com sorteios de brindes para estimular a participação de todos.	
	Falta de conhecimento de contraceptivos	Sensibilizar/Orientar e Conhecer as medidas de prevenção, para diminuir a ocorrência da gravidez na adolescência e também as taxas de reincidência;	<b>LONGO PRAZO + DE 6 MESES</b> Orientar 100% das adolescentes sobre sexualidade, saúde reprodutiva e outros temas abordados.	Realizar palestras e rodas de conversa, sobre educação sexual e reprodutiva, infecções sexualmente transmissíveis, contraceptivos, defesa contra violência incestuosa e outras violências, abusos; abortos, álcool e drogas.  Estimular a participação do adolescente (homem), quanto a sua responsabilidade como pai.	Médica, Enfermeira e ACS

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos observar que apesar de existirem meios contraceptivos e os jovens até terem conhecimento de alguns, seja por ensinamento nas escolas, seja por profissionais da saúde ou até mesmo por meios de comunicações e no geral acharem a aprendizagem um ponto importante e positivo, temos a falta de conhecimento suficiente que impossibilita a implementação com uso cotidiano e adequado da contracepção. A falta de interesse e informação pelos jovens é o principal motivo do fracasso que vem acontecendo no Brasil e no mundo, principalmente em países subdesenvolvidos onde a desigualdade social, econômica e cultural ainda são realidade e problemáticas que influenciam diretamente na aprendizagem do ensinamento.

Políticas públicas ainda têm muito a melhorar e que apesar de estarem atuantes ainda é insuficiente. A gravidez na adolescência é uma realidade dura que acaba por acometer principalmente os mais pobres e de baixos níveis de estudos que acham na gravidez um sentido existencial.

Sendo assim, pretende-se através deste projeto de intervenção trabalhar com a educação e promoção da saúde, de modo que é necessário a união dos profissionais da saúde, professores, pais e sociedade, para que se possa mudar a presente situação, de forma a orientar; sensibilizar e conscientizar os jovens sobre a importância das medidas de prevenção, assim, diminuindo a ocorrência da gravidez na adolescência como também as taxas de recidivas, contribuindo desta forma para melhorar a saúde pública do Estado do Piauí.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. L. D. DE.; RODRIGUES, E. S. R. C.; OLIVEIRA, G. G.; SOUSA, K. M. DE O. **Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher**. Volume 16, Número 2. João Pessoa, 2016.
- ARTEIRO, I. **A mulher e a maternidade: um exercício de reinvenção**. Tese de Doutorado a Universidade Católica de Pernambuco. Recife: UNICAP, 2017.
- BOUZAS, I. SANTOS, K. F. DOS. Guia Prático de Atualização: Prevenção da Gravidez na Adolescência. *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 86-94, dezembro 2018.
- BRASIL. **Saúde Brasil 2017: uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- COSTA, G. F.; SIQUEIRA, D. D.; ROCHA, F. A. A.; COSTA, F. B. C.; BRANCO, J. G. O. **Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência**. *Ver. Bras. Promoção saúde, fortaleza*, 31(2): 1-8, abr./jun., 2018.
- CPDE – CADERNO DO PROGRAMA DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL V. II. **Os Desafios Da Escola Pública Paranaense Na Perspectiva Do Professor PDE**. Ponta Grossa – Paraná. Volume II. 2016.
- DIAS, A. C. G., TEIXEIRA, M. A. P. **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo**. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2010;20(45):123-31.
- DINIZ, N C. **Gravidez na adolescência um desafio social**. TCC apresentado a Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- FIEDLER, W.; ARAÚJO, M.; SOUZA, A. C DE.; CHRISTINA, M. **A Prevenção Da Gravidez Na Adolescência Na Visão De Adolescentes**. *Texto & Contexto Enfermagem*, vol. 24, núm. 1, enero-marzo, 2015, pp. 30-37.
- IBGE, 2019. **Panorama Sobre o Município de Corrente – Piauí**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/corrente/panorama>>. Acessado em 22 de Janeiro de 2020.
- MDH, 2019. **Lei nº 13.798/2019 que acrescenta artigo ao Estatuto da Criança e do Adolescente (lei nº 8.069/1990) para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez**. Disponível em <<https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2019/janeiro/sancionada-lei-que-institui-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>>. Acessado em 28 de Janeiro de 2020.
- MENDES, S. de S.; MOREIRA, R. M. F.; MARTINS, C. B. G.; SOUZA, S. P. S.; MATOS, K. F. de. **Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção**. *Rev Paul Pediatr*, vol. 29, no. 3, (2011), pp. 385-391.
- MPPR, 2019. **Criança e Adolescentes**. Disponível em <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-2068.html>. Acessado em 28 de Janeiro 2020.
- MUNSLINGER, I. M.; SILVA, S. M.; BORTOLI, C. F. C.; GUIMARÃES, K. B. **Maternidade para mães adolescentes**. *Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza*, 29(3): 357-363, jul./set., 2016.
- NASCIMENTO, M. G.; XAVIER, P. F.; SÁ, R. D. P. **Adolescentes grávidas: a vivencia no âmbito familiar e social**. *Adolescência & Saúde* 8.4 (2011): 41-47.
- NASS, E. M. A.; LOPES, M. C. L.; BRUNA DIANA ALVES, B. D.; MARCOLINO, E.; SERAFIM, D.; HIGARASHI, I. H. MARCO, S. S. **Experiences Of Maternity And Paternity In The Adolescence**. *Rev. baiana enferm.* (2017); 31(2):e16629.
- OMS/OPAS, 2016. **“Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean”**. Disponível em

<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34493/9789275119761-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y&ua=1>. Acessado em 18 de Janeiro de 2020.

PEREIRA, F. A. F.; SILVA, T. S.; BARBOSA, A. A. D.; CORREIO, T. G. S. S. **Desafio das mulheres que foram mães na adolescência quanto a prevenção da gravidez precoce de suas filhas.** Montes Claros, v. 19, n.2 - jul./dez. 2017.

PORTO, A.V. C.; RABELO, M. G.; SILVA, M. R. B. **Relato de experiência: adolescentes e atividade sexual precoce em uma unidade de saúde na zona oeste – RJ.** Revista Eletrônica Novo Enfoque, ano 2013, v. 17, n. 17, p. 134 –138.

RAPOSO, T. L. **Prevenção Da Gravidez Na Adolescência: Um Desafio Para A Atenção Básica.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. São Luiz, 2017. Disponível em <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10691>>. Acessado em 17 de Janeiro de 2020.

RIBEIRO, K. R.; ISTOE, R. S. C.; SOUZA, C. H. M. DE; MANHÃES, F. C.; SHIMODA, E.; MANHÃES, V. R. R. **Bullying Envolvendo Dolescentes Grávidas E Impactos Sobre A Vida Escolar.** Revista Científica Internacional. Edição 28, volume 1, artigo nº 4, Janeiro/Março 2014.

SBP. Guia Prático de Atualização: **Prevenção da Gravidez na Adolescência.** Nº 11, Janeiro de 2019.

SILVA, K. S.; ROZENBERG, R.; BONAN, C.; CHUVA, V. C. C.; COSTA, S. F. da; GOMES, M. A. S. M. **Gravidez recorrente na adolescência e vulnerabilidade social no Rio de Janeiro (RJ, Brasil): uma análise de dados do Sistema de Nascidos Vivos.** Ciênc. saúde coletiva vol.16 no.5 Rio de Janeiro May 2011.